

Noticiário Internacional

Adoradoras do Sangue de Cristo



Lima, Peru
3-28 Luglio 2017

Ano XXIII – N. 8, Setembro de 2021

ASC Comunicações Internacionais - Direção Geral - Via Maria De Mattias, 10 - 00183 Roma

www.adoratrici-asc.org

redazioneasc@adoratrici-asc.org

Uma História de Transformação

Editorial

A Igreja Universal, expressão da presença de Jesus Cristo e do Seu Evangelho no mundo, sempre tem sido garantia do valor da vida humana e dos direitos invioláveis de cada pessoa. Cada dia as expressões de diaconia, a atenção pelos membros mais sofredores do *Corpo místico*, o espírito caritativo de quem conserva a palavra de Deus no próprio coração, o desejo de transmitir ao Outro confiança e esperança por um mundo melhor, o demonstram. Nos últimos anos esta consciencia, graças às escolhas do Papa Francisco, tem sido chamada a exprimir-se mais concretamente através de ações mais tangíveis. O chamado ao respeito da pessoa humana hoje se traduz também em denúncia de formas de abuso, contra as mulheres, as crianças e os membros mais vulneráveis da sociedade. As comunidades religiosas, junto às instituições civis, são chamadas a encarregar-se desta responsabilidade evitando esconder a cabeça num saco. São atentas a lutar contra o geral abuso de poder que por muito tempo tem tornado o ser humano objeto e instrumento de injustiça, em uma sociedade que está em contínua transformação e que joga as bases de uma homologação nociva para o senso daquilo que é humanidade.

Contrastar estas formas de abuso requer um trabalho empenhativo e profundo, que pode concretizar-se só através da colaboração e a utilização dos novos meios de comunicação úteis. Um exemplo de colaboração, que tem trazido e traz bons frutos é o projeto *Talitakum*, nascido

no seio da União Internacional dos Superiores Maiores (UISG) em 2009, uma Rede Internacional da Vida Consagrada, de homens e mulheres consagradas, presente em 70 países, que trabalha contra o tráfico de pessoas. O projeto inclui programas de prevenção, proteção e denúncia em favor das mulheres objeto de abuso, e desenvolve programas educativos de conscientização e de formação para promover campanhas dirigidas à mudança de mentalidade e de hábitos no mundo.

O fato de que esta consciencia cresça pouco a pouco na Igreja e na sociedade civil e que exista uma colaboração entre as instituições é um sinal de grande esperança.

Nos últimos anos a Igreja, diante aos escândalos ocorridos em seu seio, em humildade se tem reconhecido Santa e pecadora, admitindo os erros, trazendo a si o encargo das consequências e tornando-se pronta a recomeçar em transparencia. Um gesto profético, um epílogo dignificante ao qual já o Papa João Paulo II na SACRAMENTORUM SANCTITATIS TUTELA (de 2001 -2004) retomada depois pelo Papa BENTO XVI em 2010 - Carta Apostólica de 7 de maio de 2019 Vós sois a luz do mundo - *MOTU PROPRIO*, exprimindo-se claramente a respeito do pecado contra o sexto mandamento que ofende a dignidade da pessoa e fere e desacredita a comunidade, convida cada instituição, também as Episcopais, e toda a Igreja a viver com responsabilidade o chamado a ser luz do mundo na defesa dos mais fracos e dos indefesos e a destilar as próprias linhas guia para

Sumário

Editorial

- ◇ Uma História De Transformação
- Espaço Administração Geral**
- ◇ Congresso Interassembleias 2021
"Adoradoras do Sangue de Cristo, hoje"
- Do Mundo ASC**
- ◇ Seminário Sobre O Tráfico De Seres Humanos
- ◇ Agosto, Mês Vocacional
- ◇ Um Momento Significativo
- ◇ Término Do Ministerio Das ASC
Com As Famílias De Imigrantes Latino-Americanos

- 1
- ◇ 75° Jubileu Das ASC Da Região Polônia
- ◇ Um Sopro De Amizade De Vallecorsa
- Espaço JPIC/VIVAT**
- ◇ Fratelli Tutti – Capítulo 6
- Na Congregação**
- ◇ Calendário Administração Geral
- ◇ Profissões Religiosas
- ◇ Aniversários: Celebramos A Vida
- ◇ Voltaram À Casa Do Pai
- 10
- 12
- 13
- 14
- 14
- 14
- 14

a tutela dos menores e a proteção das pessoas mais vulneráveis. Pede a cada ser humano de tornar-se transformação da palavra de Cristo, para que não permaneça mero escrito, mas se torne ato de amor concreto pelo próximo. Agir pelo bem dos homens e da comunidade implica uma tomada de consciência que encontra raízes no sangue de Cristo e que nos torna inevitavelmente todos vulneráveis se não fosse a fazer a diferença a fé, única via de salvação e de crescimento humano.

O carisma das Adoradoras do sangue de Cristo, o espírito da *Caridade para com Deus e o caro próximo* se exprime em múltiplas obras, algumas de relevante valor missionário, através do cuidado das relações, da partilha e da compaixão por aqueles que sofrem. Para oferecer melhor tutela a todas as pessoas e a todas as irmãs, mas também a todos aqueles que entram em contato com a nossa grande família, a Congregação escolheu formular as próprias Linhas Guia com o objetivo de orientar

o nosso coração de família religiosa, o nosso olhar e o nosso agir sempre mais a favor dos menores e indefesos, através de uma corresponsabilidade da comunidade compartilhada com toda a sociedade civil. O Evangelho de Cristo, e a chamada constante de S. Maria de Mattias de ter mais no coração as pobrezinhas, encontrou em Adoradoras prontas a agir na caridade e na esperança, para responder a um mundo em contínua evolução, a uma sociedade que quer ser curada das moléstias, como a indiferença, o egoísmo e o individualismo, e contribuir de modo mais apropriado ao sinal dos tempos e criar *aquela bela ordem de coisas que o Filho de Deus veio estabelecer no Seu Sangue. Como mulheres eclesiais somos chamadas a colaborar com Cristo na obra redentora, testemunhando o amor de Deus e doando-o aos outros, sobretudo aos pobres, aos oprimidos, aos marginalizados (CdV 3).*

Ir. Maria Grazia Boccamazzo, ASC



Congresso Interassembleias - Julho de 2021 **“Adoradoras do Sangue de Cristo, hoje”**

O Congresso Interassembleias, que celebramos na modalidade on-line por causa das restrições da pandemia ainda em ato, foi uma experiência muito significativa de Congregação chamada a repensar-se, acolher-se e reconhecer-se por isto que é através da beleza de diversidade que dizem dinamismo, riqueza e poliedricidade.

Vivemos sessões de trabalho caracterizado por uma escuta sincera e profunda, que nos permitiram de continuar a crescer na visão global da Congregação e de reconhecer a unidade da cultura carismática que nos chama a ressignificar a nossa missão em um mundo em profunda transformação.

Enquanto agradecemos de coração a todas as participantes pela sabedoria de suas contribuições que iluminaram e sustentaram a nossa busca e o discernimento, exprimimos a nossa gratidão pelas tantas formas de vizinhança e apoio que chegaram de toda a Congregação e que nos fizeram experimentar o interesse e o senso de pertença de todas.

Foram dias de efetiva participação e forte senso de responsabilidade.

O tema “...Adoradoras do Sangue de Cristo, hoje” nasceu à luz do vivido que trazemos no coração e sentimos ainda vivo sobre a nossa pele: a pandemia que tem sido um trauma para todos, também para nós, mulheres consagradas ao Sangue de Cristo. Uma situação dramática que não fez desconto de ninguém.

A experiência desta pandemia nos tem constrangido a viver na incerteza e no sofrimento; a precariedade nos está ajudando a transformar o nosso hoje em um kairós, em um tempo favorável para tomarmos cuidado das nossas raízes, para trabalhar sobre aquilo que é essencial.

Estamos vivendo uma crise que, pode ser de crescimento se ficarmos dóceis e abertas à ação do Espírito.

Reconhecemos a exigência e a responsabilidade de permanecer abertas ao Espírito e de unir-nos à Sua ação criadora revisitando o carisma para relaná-lo e revitalizá-lo, a fim de que continue a conservar aquela juventude que faz novas todas as coisas. Do carisma do Sangue de Cristo podemos tirar a força e o dinamismo que nos impele a encontrar novas formas de presença

e compromisso e que exprimamos este dom nestes tempos «delicados e difíceis». cremos profundamente que estes eventos são os tempos de Deus que nos permitem de ver horizontes novos de possibilidades.



Durante o Congresso Interassembleias nós, como mulheres consagradas, compartilhamos a condição de sofrimento experimentado, a doença e a perda de irmãs e familiares: uma passagem pascal muito forte que tem transformado o nosso modo de perceber a vida consagrada e a sua missão no mundo. Todas as atividades antes adiadas e depois inexoravelmente suspensas foram o sinal de que estava acontecendo algo de imprevisto e imprevisível com o qual fazer as contas: um retorno ao Essencial com uma intensa vida espiritual e a atenção constante às pessoas mais vulneráveis. [...]

Retomamos experiências, mas também problemas e questões que emergiram: postos ao centro da nossa reflexão procuramos dar respostas novas e proféticas.

Estamos em um processo de transformação que tem sido muito acelerado por esta crise global: devemos aproveitar positivamente desta revolução para mudar mente e coração e abri-nos ao novo que devemos também nós acolher.

Temos experimentado, que aquilo que dá consistência à nossa vida consagrada não é só aquilo que fazemos, aquilo que se vê, mas a forma de vida evangélica que professamos e vivemos. [...] Neste senso, talvez a pandemia, pondo em evidência as nossas fraquezas, nos está ajudando a crescer na humilde vontade de caminhar com Deus seguindo Jesus Cristo e o seu Evangelho.

É certo que, nos momentos difíceis como este que estamos vivendo se está de qualquer modo à busca de fontes, de recursos de sentido. A experiência deste tempo poderá, se não redesenhar, modificar as nossas comunidades de missão e sobretudo as nossas fraternidades.

A pandemia tem trazido à luz tanto bem submerso ao qual temos assistido: o desenvolver-se de redes de solidariedade a obra de pessoas de toda idade que, de múltiplas formas tem realizado ações de ajuda, de sustento e de conforto para quem se encontrava em dificuldade. E isto não tem sido pouco!

Nas vivências cotidianas das nossas comunidades tem nascido novas formas de contato com a Palavra de Deus: é o Evangelho da proximidade, testemunhas de altruísmo, de abnegação e de feliz criatividade no ajudar quem tinha necessidade.

Foi importante escutar tanta esperança que tem florido nas diversas Regiões e Fundações: temos compartilhado os botões de novidade que a Páscoa de Cristo tem doado às nossas fraternidades e esta tem sido uma Graça.

O Congresso tem sido também um espaço no qual temos refletido juntas sobre a chamada proveniente desta emergência pandêmica: devemos “nos tornar irmãos e irmãs”, devemos sentir-nos solidárias e responsáveis uns pelos outros; ter cuidado também e sobretudo dos mais fracos.

Recomeçar e não simplesmente partir, então: trabalhar intensamente para edificar uma sociedade fraterna. Podemos fazer isso se realizarmos a nossa vocação profética com tudo aquilo que comporta. Nesta tarefa, que é sempre paciente e delicada, a Encíclica Fratelli tutti pode servir-nos de guia e iluminar-nos.

A vida fraterna em comunidade é um elemento essencial da vida consagrada e uma profecia vivente para esta sociedade contraposta, dividida e fragmentada.

Temos necessidade de cuidar da fraternidade para que:

• *seja lugar do Espírito: espaço onde seus membros vivam empenhados na história, sem nunca perder de vista Aquele que nos tem chamado a Si. Sem a paixão pela história, uma fraternidade não dirá nunca nada aos seus contemporâneos, mas sem a paixão por Jesus a vida consagrada as nossas*

fraternidades não poderão produzir fruto. A paixão por Jesus é aquilo que lança uma fraternidade/sororidade na profecia e no empenho na hodierna realidade.

• *seja espaço de integração das diferenças que compõem as nossas comunidades de vida e de missão: geracionais (a sabedoria das irmãs mais velhas e a paixão das jovens, a profecia dos últimos e os sonhos dos primeiros), culturais (para passar da multiculturalidade à interculturalidade).*

• *seja um caminhar juntas que é mais que um simples colaborar. Para isto é necessário favorecer a cultura do estar juntas, a comunicação profunda, a livre circulação de palavras. . . Uma comunidade que queira ser fraternidade e profecia deve caminhar unida e reforçar a comunhão entre todos os seus membros.*

• *seja uma resposta ao grito da humanidade ferida e desgarrada.*

O Papa Francisco nos convida “a ser artífices de fraternidade universal, guardiães da casa comum: da terra e de cada criatura (cfr. Encíclica Laudato si). Irmãos e irmãs de todos, independentemente das culturas e das tradições, porque o futuro não é “monocromático” (FT n. 100) e o mundo é como um poliedro que deixa transparecer a sua beleza, justo através das suas diversas faces”.

Por isto somos chamadas a “abrir processos para acompanhar, transformar e gerar... a partir da própria comunidade vocacional para alcançar depois cada ângulo da terra e cada criatura, porque, nunca como neste tempo de pandemia, temos experimentado que tudo está interligado, tudo está em relação, tudo está conexo (cfr. Encíclica Laudato si).

Ir. Nadia Coppa, ASC

(cfr. da carta de apresentação do documento pós-Congresso)



Seminário sobre o Tráfico de Seres Humanos Miyuji – Dodoma 17-19 Agosto 2021

De 17 a 19 de agosto em Miyuji- Dodoma se realizou um seminário de sensibilização sobre o tráfico ilegal de seres humanos. O evento foi organizado pela União das Superiores das Religiosas na Tanzânia (TCAS). Dele tomaram parte 77 religiosas de congregações diversas e contribuíram com as suas experiências e conhecimento em matéria cinco relatores membros da AFJN (African Faith and Justice NetWork). O seminário se realizou na casa dos Missionários do Preciosíssimo Sangue: Comunidade Servo de Deus Giovanni Merlini.

O objetivo do seminário era principalmente aquele de enfrentar este problema e encontrar modos para por fim a este comércio. O problema existe e se espalhou em todo o mundo. Se falou do impacto que ele tem sobre as vítimas e dos trabalhos e dos benefícios dos carcereiros. O sofrimento, as desvantagens as quais as vítimas vão ao encontro são inacreditáveis: a separação nas famílias, problemas psicológicos, stress, ambientes mal-afamados e doenças infecciosas, morte.

As vantagens daqueles que são envolvidos neste negócio são: riqueza fácil e uma vida cômoda e luxuosa.

Algumas destas vítimas são tomadas de comum acordo com a família ou entre os chefes da vila com falsas promessas que se descobre serem falsas depois que eles partiram. Sofrimento,

abuso sexual, trabalho duro, extração de órgãos do corpo, por exemplo rins, coração, intestinos, etc. Jovens usadas como entretenimento anti-stress por alguns homens, espancadas e outras mortas e nunca mais encontradas. O mais das vezes é a pobreza, a desocupação, a falta de instrução, desejo de uma vida melhor, as falsas crenças e corrupção. O ser humano é tratado como mercadoria.

A apresentação destas atrocidades cometidas contra o ser humano criado a imagem e semelhança de Deus (Genesi 1:26-28) nos tem abalado profundamente e nos tem chamado à responsabilidade que cada um tem de levantar a voz em defesa da criação de Deus (Isaias 1:17)

Dada a gravidade e as dimensões do problema, como Religiosas não podemos enfrentar este trabalho sozinhas, porque estas organizações tem uma rede muito ampla, portanto é grande a necessidade de falar com as pessoas em autoridade para conhecer as estratégias que eles tem adotado e adotam para enfrentar o problema.

Durante o seminário de fato tivemos a oportunidade de visitar os escritórios do Ministerio do Interior, de encontrar o próprio Ministro Simbachawene e de escutar dele o programa do governo tanzaniano a respeito do tráfico ilícito de pessoas. Depois da apresentação, ficaram felizes de ver a contribuição significativa da Igreja na luta contra o tráfico de seres humanos. →



Todos os presentes afirmaram que este comércio ilegal vem combatido duramente pelo governo para por-lhe fim na pátria e no exterior. Também reconheceram que as leis estatais tem limitações sobretudo para os presos; a sua punição não corresponde à gravidade do crime; para as vítimas não existe uma lei que as proteja se forem socorridas, como por exemplo um itinerário que preveja uma recuperação psicológica e integração no mundo do trabalho.

Enfim como religiosas decidimos unir-nos, com a prece e o jejum, para sensibilizar a comunidade sobre esta tragédia, através da rádio, dos jornais, da organização de seminários e conferencias nas escolas, reforçando a colaboração entre governo e igreja, visitando as famílias a nível local e enfrentando o problema. Devemos ser corajosos e unidos no condenar esta realidade porque

segundo um ditado: a teia de uma aranha pode ligar um leão e, embora a rede deste negócio seja enorme e potente, se somos muitos podemos pará-la.

Agradecemos a União das Superiores das Religiosas na Tanzânia (TCAS) pela preparação deste Seminário que foi de inspiração para todos nós, os nossos facilitadores da AFJN, a comunidade do Servo de Deus Giovanni Merlini CPPS pela hospitalidade reservada aos participantes ao seminário. Agradecemos a nossa administração regional por haver-nos dado a oportunidade de participar.

As participantes
Ir. Everegisla Costantine, ASC
Ir. Rosalia Charles, ASC



Agosto, Mês Vocacional

A Igreja do Brasil (através da comunidade eclesial, a Conferência dos Religiosos e cada congregação em particular), no mês de agosto celebra o mês da promoção vocacional e todos são envolvidos nas diversas atividades. Nós, Adoradoras do Sangue de Cristo, temos contribuído oferecendo a nossa prece com simplicidade, intercedendo e rendendo graças por todas as vocações e os ministerios.

O mês vocacional de 2021, inspirado na Exortação Apostólica Pós-Sinodal *Christus Vivit*, teve como tema: Cristo nos salva e nos manda.

O logo "mete em evidencia Jesus Cristo, que deve ser o centro da nossa vida e da nossa Missão. Sobre o seu exemplo somos testemunhas do amor de Deus no mundo e guiadas pelo seu Espírito somos testemunhas da comunhão e sinodalidade vocacional. Jesus Cristo é o grande animador vocacional, que desperta no nosso coração o dom



vocacional oferecido pelo Pai. É Ele que sopra o Espírito de amor na nossa vida para que possamos testemunhar ao mundo as maravilhas da Boa Nova da vocação: "Eu vim para que tenham a vida e a tenham em abundância" (Jo 10, 10). Ele oferece um coração ardente de amor que se compadece das multidões cansadas e desencorajadas (Mt 9, 36). Ele indica o caminho itinerante da verdade e da vida. Vem inundado de amor pelos sinais do seu testemunho de fidelidade e obediência ao projeto vocacional do Pai...

O Logo tem inspirado as nossas preces e reflexões por todo o mês do nosso caminho vocacional.

Cada igreja particular, assim como a Conferência dos Religiosos do Brasil (CRB), nas várias regiões, inaugurou o mês com uma atividade de abertura à qual fizeram seguir testemunhos, exposições, festival musical, celebrações, terços, vigílias. As atividades foram sempre realizadas, na maior parte dos lugares, na modalidade on-line. Com sempre, a atividade procurava aprofundar o chamado à vida, à vocação batismal e às vocações específicas: vida religiosa consagrada, o sacerdócio, a escolha de vida laical, com ênfase à vida familiar.

Nas comunidades ASC, de modo próprio e original, se intensificaram as preces de agradecimento pelas muitas vidas consagradas pelo Reino, expressas nas várias vocações, e se tem rezado para que cada pessoa experimente a salvação e se sinta enviada. Tudo isto aconteceu através da leitura orante da Palavra de Deus, a récita comunitária do rosário vocacional, a partilha da vida e da missão e a participação nas celebrações.

Ao final do mês de agosto, fomos como sementes as reflexões e as preces no coração de Deus a fim de que se transformem em frutos de vida para o mundo. Amém!

Ir. Jerusa de Castro Feitosa, ASC



Um Momento Significativo

A profissão perpétua de irmã Jenny Sellaro, em junho passado, foi um momento significativo para as adoradoras da região estadunidense. A última celebração dos votos finais ocorrida na região já faz dez anos, quando Ir. Hang Pham professou em 2011.

Ir. Joan Hornick, ex-diretora das candidatas, disse que o testemunho da profissão e da cerimônia de Jenny lhe trouxe muitas recordações.

Ir. Joan assistiu a chegada de Jenny nos Estados Unidos, anos atrás, e depois que a jovem fez o discernimento em Belleville e na Itália, tem caminhado com ela durante toda a sua formação enquanto caminhava para conhecer a Região das Adoradoras dos Estados Unidos e viver o carisma ASC nos Estados Unidos.

uma trintona e uma anciã oitontona a tagarelar, compartilhar os sonhos e também, desafiar-se mutuamente naquelas frias e escuras manhãs!

“Fomos recompensadas por uma amizade profunda e sincera”.

Ir. Sarah Harbaugh, juniorista, disse que ainda não acredita que Jenny tenha celebrado o seu sim definitivo.

“Wow!” disse com estupor e admiração. “Esta é a única palavra que me vem em mente enquanto reflito sobre a profissão perpétua de Jenny”.

As duas se encontraram quando Jenny estava em visita, ao início de seu discernimento para entrar na região dos Estados Unidos, e Sarah tinha apenas iniciado o seu caminho como candidata.



Só uma semana antes da celebração da profissão perpétua de Jenny, Ir. Joann Stuever havia celebrado o seu 25º aniversário de profissão. Esta última se expressou dizendo que foi como o realizar-se de um sonho para ambas. “Ir. Jenny e eu somos companheira de natação”, ela disse.

“Quando Jenny foi transferida ao Wichita Center, decidimos de ir à piscina juntas e assim três vezes na semana, às 6hs30 da manhã, nos encontrávamos para as práticas de natação. Era uma grande oportunidade para os jovens

“A nossa relação tinha sido um desafio recíproco através do nosso crescimento e os nossos ideais”, ela disse. “Eu apreciei o testemunho que Jenny deu a seus companheiros e professores no colégio, a seus colegas no hospital e aqueles de nós que estão ainda em formação inicial. A alegria que tenho visto em seu rosto enquanto professava os seus votos será algo que não poderei jamais esquecer!”

**(na redação desta história contribuíram:
Ir. Joan Hornick, Joann Stuever, Sarah
Harbaugh e Maria Hughes).**

Término do Ministerio das ASC com as Famílias de Imigrantes Latino-Americanos

Durante o Natal de 2009, Ir. Pat Schlarman e eu havíamos iniciado a visitar os trabalhadores latino-americanos da Henry Dairy Farm no Illinois meridional.

Pat, que se tinha a pouco transferido a Ruma Center, era desejosa de continuar o seu frutuoso ministerio com as famílias latinas no Illinois meridional. Eu ainda tinha saudades da Bolívia e era mais que feliz de jogar-me neste ministerio.

A empresa havia assumido trabalhadores latino-americanos para trabalhar nase maquinas de ordenhar mais de 800 vacas. O trabalho era fatigoso, mas os dependentes eram felizes de ter um salário que lhes permitia sustentar as suas famílias, na pátria. Eram também felizes de ver os nossos rostos sorridente e de saborear os doces que sempre nós levávamos.

Pat e eu, depois ajudadas por Ir. Janet Marie Wilhelm, nos asseguramos de que cada trabalhador fosse acolhido e reconhecido no nosso país pela produção do leite que bebíamos. Comunicávamos com eles na língua espanhola nativa, um tipo de abraço profundo com as palavras. Pouco a pouco que a nossa amizade se ia aprofundando, os trabalhadores compartilhavam conosco as suas histórias e as suas necessidades. Aqueles que vieram com as famílias pediram que os seus filhos recebessem os sacramentos e assim os preparamos para receber o batismo, a reconciliação e a santa comunhão. Quando havíamos compartilhado a Palavra de Deus com os pais, os padrinhos e madrinhas de batismo e

as crianças, entramos também nas suas casas. Um trabalhador foi batizado na nossa capela no Ruma Center.

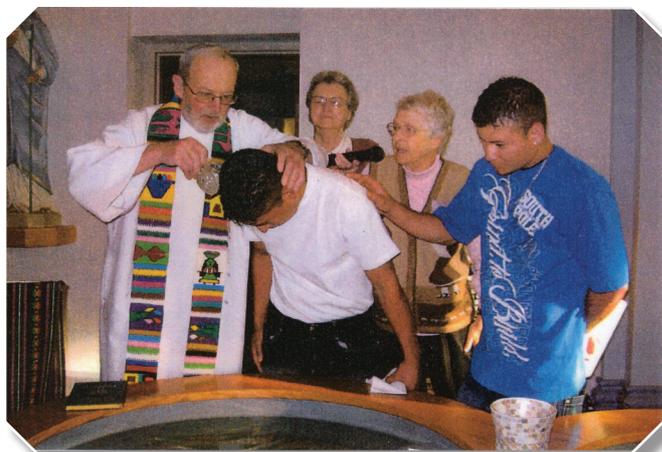
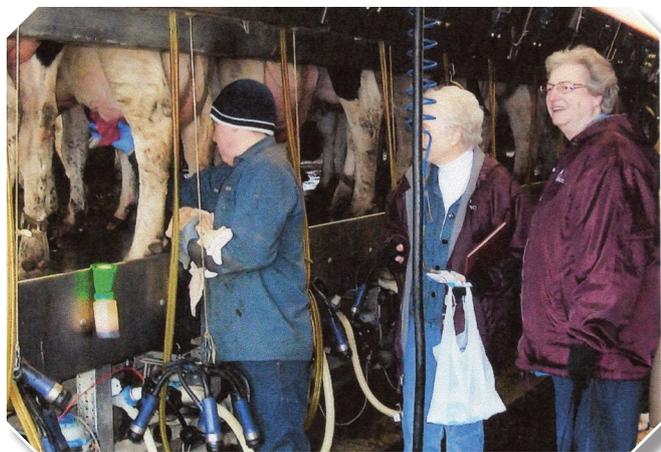
O Natal era sempre especial. A paróquia de S. João o Batista em Red Bud, Illinois, preparava os presentes para as crianças destas famílias.

O ministerio hispânico da diocese de Belleville providenciou para doar uma soma de dinheiro a cada trabalhador latino-americano.

Soubemos no mês passado com grande dor que a empresa estava fechando.

Creemos que o nosso amor e o nosso apreço pelas famílias latino-americanas as acompanhe e dê a eles esperança de encontrar um outro trabalho para continuarem a viver dignamente.

Ir. Anne Irose, ASC



75° Jubileu das ASC da Região Wrocław

As ASC pioneiras polonesas, fiéis à sua vocação na terra da ex Jugoslavia, no convento "Nazaré", voltaram à pátria. Diziam: *"Outros países gozam da presença desta Congregação, e o Senhor Jesus derramou o Seu Preciosíssimo Sangue também pela Polónia"*. Impelidas deste desejo, as Adoradoras chegaram a Bolesławiec a 2 de agosto de 1946, festa de Nossa Senhora dos Anjos. Na estação ferroviária, foram cordialmente acolhidas por Francisca Drochomirecka (uma noviça ASC que havia chegado antes a Bolesławiec com os seus pais), e por uma grande multidão de gente do lugar que com emoção vieram saudar as "suas irmãs".

Domingo 1 de agosto de 2021, as Irmãs Adoradoras do Sangue de Cristo celebraram o 75º aniversário de sua chegada na Polónia. Às 11hs.30 foi celebrada solenemente uma Missa de agradecimento na capela da casa mãe, primeira casa religiosa das Adoradoras do Sangue de Cristo em Bolesławiec. A Eucaristia foi celebrada por sete sacerdotes e presidida pelo bispo Jacek Kiciński - Presidente da Comissão para a Vida Consagrada e as Sociedades de Vida Apostólica da Conferencia Episcopal Polonesa, participante da Comissão Pastoral e da Comissão da Doutrina de Fé da Conferencia Episcopal Polonesa.

Nas celebrações do Jubileu, participaram: as Irmãs Wiesława Przybyło e Bridget Pulickakunnel - membros da Administração Geral, as Irmãs das várias comunidades, os sacerdotes amigos, os representantes das autoridades locais, os

habitantes de Bolesławiec e dos lugares vizinhos e muitos Associados do Sangue de Cristo (Wrocław, Legnica, Lubin, Polkowice Chocianow). As celebrações foram iniciadas com a oração das Laudes. Antes de começar as preces, Ir. Wanda recordou os nomes das nossas pioneiras: Ir. Lidwina Sikora, Ir. Jakuba Solawa, Ir. Anuncjata Bolek, Ir. Stanisława Kasińska, Ir. Marianna Kowalczyk, Ir. Maurycja Maziarz, Ir. Ludwika Przydział, Ir. Salomea Szuba, Ir. Bernadetta Welsandt, Ir. Pia Skrzeczek, Ir. Emma Jarosz e Ir. Kalista Zielonka.

Depois Ir. Ewa Kleps superiora regional leu as saudações enviadas por Ir. Nicla Spezzati, superiora regional da Itália, e Ir. Zdravka Leutar, superiora regional da Zagabria. Nestas saudações fomos asseguradas da comunhão entre irmãs na prece de agradecimento pela nossa presença na Polónia. Ir. Zdravka escreveu: *"Neste dia estaremos unidas covosco na prece, sobretudo na Eucaristia e agradeceremos a Deus por vós e por todo o bem que tendes feito durante estes anos nos lugares da nossa cara Polónia. Deixamos para uma outra ocasião, a alegria de fazer-vos uma visita, na esperança de que cheguem tempos melhores para viajar sem dificuldade"*.

Ir. Nicla escreveu: *"Os 75 anos de presença na Polónia assinalaram uma etapa importante de um caminho caracterizado por um empenho carismático e apostólico acerca da espiritualidade do Sangue Precioso de Cristo"*.



Ao início da Missa Ir. Ewa Kleps apresentou os ministerios das Adoradoras do Sangue de Cristo durante os 75 anos de presença em terra polonesa. Assegurou a todos os presentes à Eucaristia que cada Adoradora gostaria de cantar um solene Te Deum para exprimir a própria gratidão a Deus. Depois da Segunda Guerra Mundial, Ele através das irmãs tem escutado o desejo de Ir. Lidwina Sikora isto é, que o precioso Sangue de Jesus Cristo se tornasse uma bênção para a terra polonesa. Aqui, as irmãs ASC e os Associados, hoje trazem a Sua mensagem. Ir. Ewa em nome das ASC polonesas agradeceu a Deus por todo “caro próximo” que Deus colocou sobre as estradas do serviço apostólico das Irmãs. Agradecendo por todas as Adoradoras polonesas - ela disse: *“Hoje penso com emoção em cada irmã, especialmente aquelas que o Senhor já chamou a Si Cada uma de nós escreveu e está escrevendo com a sua vida a história do amor de Deus... um amor paciente e sacrificial”*. Também informou do próximo evento do ano jubilar que as ASC da região Wroclaw está vivendo: o 4 de agosto às 18 horas no Teatro Vecchio de Bolesławiec, um espetáculo teatral “Estamos voltando”, preparado pelo Grupo de Canto e Dança da Terra de Bolesławiec.

O bispo Jacek Kiciński durante a sua homilia, recordando a pessoa de Abraão salientou que “o chamado de Deus sempre surpreende o homem”. Através do chamado de Abraão, compartilhou que as Adoradoras polonesas, plenas de desejo de anunciar o poder do Sangue de Cristo e tomadas pela nostalgia da sua pátria, levaram o carisma de Santa Maria De Mattias na Polônia.

“Deus usa os nossos desejos e não destrói os nossos sonhos. A nossa tarefa é aquela de guiar os nossos sonhos para lhes dar uma nova qualidade segundo a vontade de Deus”.

Cada ASC no seu ministerio apostólico procura descobrir a face de Cristo nas outras pessoas através da meditação da Palavra de Deus, da

participação na Eucaristia e a adoração, para adquirir o olhar e o coração de Deus no servir o caro próximo.

Ao término da solene Eucaristia, Ir. Bridget, em nome de Ir. Nadia Coppa, superiora geral, dirigiu palavras de gratidão e uma mensagem a todas as participantes. Ir. Wieslawa ajudou com a tradução.

Ir. Bridget chamou a atenção sobre as dificuldades contemporaneas que a vida religiosa está atravessando, tempo de prova e de desfalecimento. Diante dos desafios contemporaneos, ela encorajou as Irmãs a se tornarem sempre mais testemunhas do amor evangélico, sobretudo nas comunidades, para viver em comunhão fraterna e no serviço renovado na Igreja e pela Igreja.

Depois da Missa seguiu-se um tempo de Ágape com o alimento tradicional polonês “BIGOS” bebidas e doces. Ir. Halina Cyganowska - moderadora regional dos Associados do Sangue de Cristo, animou este tempo com o canto acompanhado do som da guitarra. Foi um momento de festa alegre celebrada juntas.

Gostaria de terminar esta reflexão com as palavras de Ir. Bidget: *“Este Jubileu seja um tempo de louvor e agradecimento pelas bênçãos recebidas, e um tempo para renovar a gratidão e o entusiasmo pela missão que vos foi confiada, com a coragem de Santa Maria De Mattias. Auguramos que o Jubileu seja um tempo de graça para cada uma de nós, um tempo de meditação mais intensa sobre a vocação e a missão”*.

Ir. Gabriela Janikula, ASC



Um Sopro de Amizade de Vallecorsa

Desde 27 anos, durante os belíssimos dias de agosto, em Bolesławiec se realiza uma das maiores feiras de cerâmica na Europa. O evento é um ponto de referência cultural entre aqueles que se realizam na Baixa Salesia e na Europa. Em Bolesławiec se cultiva a tradição da arte de oleiro e da cerâmica. Cada ano cerca de 100 expositores - produtores de cerâmica provenientes da Polónia, República Tcheca e Hungria apresentam e vendem os produtos de cerâmica: de utilidade, artísticos e de joalheria. Em Bolesławiec, durante a Festa da Cerâmica se montam diversos laboratórios para que quem deseja possa ter a possibilidade de preparar-se pessoalmente na preparação dos produtos de argila. Além disso durante a festa se organizam também amostras e concertos.

Desde 10 anos, a este importante evento participa o prefeito da cidade gêmea de Vallecorsa, o senhor Michele Antoniani com os seus colaboradores. "Uma cidade gêmea", desde quando, em 2008, Santa Maria De Mattias, é a padroeira da cidade de Bolesławiec, e justo nesta cidade, a 2 de agosto de 1946 chegaram as primeiras Adoradoras do Sangue de Cristo polonesas, da Bósnia para estabelecer-se nesta cidade. Cada ano o prefeito Michele Antoniani visita as adoradoras em Bolesławiec, entrando com alegria em nossa casa.

E assim sucedeu neste ano. Domingo 22 de agosto, Michele Antoniani, Antonello Palombi, ambos com as suas esposas, o presidente de

Bolesławiec Piotr Roman, e o acompanhador dos hóspedes Krzysztof Hewak vieram encontrar e ficaram conosco para o almoço. Michele, sentindo-se como em casa, nos falou com alegria e emoção compartilhando muitas coisas. Salientou a importância deste encontro porque coincide com o aniversário da morte de Santa Maria De Mattias, uma pessoa importante na sua vida. Esta figura plasmou a sua infância e a sua juventude. Também recordou os méritos das Irmãs ASC de Vallecorsa, que lhe dedicaram muito tempo. A casa das Irmãs era a sua segunda casa. Foi belo ouvir que a nossa casa se tornara também a sua, que havia notado a nossa abertura, hospitalidade e calor.

Encontrar as pessoas da cidade natal de Maria De Mattias, é sempre fonte de comoção. É assim, Maria De Mattias diria: *não posso estar com vocês fisicamente, mas vos mando os Vallecorsanos... são meus... me conhecem, talvez juntos me conhecereis melhor, e portanto Aquele que tenho amado.*

À noite participamos do concerto "Tende Esperança", dedicado aos médicos e àqueles que se tem cuidadosamente prodigalizado durante a pandemia, foi um grande OBRIGADO que esperamos ressoar longamente nos nossos corações, nos nossos ouvidos e que permaneça sempre sobre os nossos lábios.

Ir. Ewa Kleps, ASC



Fratelli Tutti, Capítulo 6 : Diálogo e Amizade na Sociedade

De que modo as tensões raciais em curso, exacerbadas por nomes e palavras que cortam o coração de uma pessoa e levam a uma violência inimaginável, que tocam o coração? De que modo as imagens de imigrantes e migrantes amontoados como sardinhas sobre barcos ou que procuram ter a cabeça fora d'água em meio ao mar em tempestade influenciam os teus sonhos, acordado e no sono? Onde no teu corpo sentes os efeitos da pandemia com as suas restrições, os medos, o luto, a dor, o isolamento e a separação? A qual ação te leva o falimento dos líderes em responder às reais necessidades de seu povo por causa das "recaídas" políticas ou pela possível perda de posição? Talvez??

Tudo isto, e muito mais, tem se tornado quase "normal", não é nem mesmo visto, nem notado por tantos: "Não diz respeito a mim, nem a minha vida...". Mas sim, é verdade que me toca! Os nossos corações, modelados e formados pelo Sangue de Cristo, são sensíveis ao ódio e à violência que é tão prevalente no nosso mundo de hoje. E não só no mundo "lá fora", mas no mundo das nossas escolas, paróquias, casas, cidades, vilas... Os nossos corações são abertos para permitir à dor e ao sofrimento do nosso mundo de "entrar", onde a compaixão e a cura possam ser sentidas, experimentadas e compartilhadas.

O Maryknoll Center for Global Concerns toma as palavras do Papa Francisco sobre "Diálogo social" como fulcro da reflexão deste mês. O Papa está convidando a um novo tipo de conversação - uma conversação que atravessa os confins e as separações percebidas e traz unidade nos objetivos e mutualidade no trabalho pelo bem comum. O chama de "diálogo social" que leva à compreensão e a uma "cultura do encontro" que derruba os muros da ignorância, levando a novos modos de estar unidos pelos outros.

Aquilo que dizemos, conta. Como o dizemos, conta. Como escutamos, conta. Conta muito. As palavras podem separar ou trazer à comunhão. Maria De Mattias conhecia o poder das palavras - usou o dom da palavra para proclamar a liberdade e a reconciliação que são nossas no Sangue de Cristo. Usou as palavras para levar unidade e paz. Empenhou os outros em um diálogo sobre o amor do abundante amor de Deus que se é manifestado em Cristo Jesus. As suas palavras não eram sempre consideradas credíveis - ao menos pela hierarquia da Igreja - depois de tudo, era uma mulher não instruída que ensinava os mistérios do Reino aos pequenos... Mas as suas palavras eram as palavras de Cristo, aprendidas na escola do Crucifixo, e tinham o poder de salvar, de tornar interior, de conduzir a comunidade à verdade e à unidade. As suas eram as palavras de Deus.

Também as nossas palavras contam. Como envolvemos os outros no diálogo, no respeito recíproco e na aceitação seja da diversidade que da comunidade, quando falamos com convicção "daquilo que nós mesmos temos visto e ouvido", as nossas palavras proféticas terão um impacto sobre a sociedade, sobre a vida real das pessoas. Haverá incompreensões, como sucedeu com Maria. Às vezes as pessoas não procurarão nem mesmo compreender o significado que estamos procurando transmitir e nem mesmo considerarão entrar na conversação, no encontro. Mas Maria nos ensina a continuar, a confiar no poder da Palavra de Deus de curar e renovar, de reconciliar e refrescar e de trazer no nosso mundo rompido e sofrido a gentileza mais que a indiferença, e a preocupação genuína pelo nosso caro próximo.

Pergunta para a reflexão:

- De que modo se exprime a "cultura do encontro" do Papa Francisco onde tu vives?

- Quais passos concretos te empenhas a fazer para que se torne realidade?



Ir. Toni Longo, ASC



13 - 17 setembro: Tempo de Programação.

Aniversários: Celebramos a vida



40° aniversário

Ir. Alphonsina Aleksandri Msale 09.09.1981 Tanzânia

60° aniversário

Ir. Janikula Gabriela 22.08.1961 Polônia
Ir. Rose Hawa Hassan Tantau 10.08.1961 Tanzânia
Ir. Simplicija Šimić 17.08.1961 Zagabria
Ir. Ataria Patricia 21.08.1961 Argentina
Ir. Lalitha Varakukalayil 18.09.1961 Índia
Ir. Dominga Alarcon 14.09.1961 Bolívia

80° aniversário

Ir. Caterina Ronci 16.08.1941 Itália
Ir. Droszczak Urszula 14.08.1941 Polônia
Ir. Anđela Golub 21.09.1941 Zagabria
Ir. Gravinese Antonietta 14.09.1941 Itália
Ir. Cristina Viscio 25.09.1941 Itália

90° aniversário

Ir. Giuseppina Monaldi 25.09.1931 Itália

Profissões Religiosas

4 de Setembro de 2021

25o. aniversário de Profissão Religiosa
Região Polônia

Ir. Iwona Wanke, ASC

15 de Setembro de 2021

Primeira Profissão Religiosa - Região Brasil

Noviça Joice Barbosa Duarte, ASC

Noviça Benedita Pinto Conceição, ASC

**NOSSA SAUDAÇÃO
E NOSSAS ORAÇÕES!**



Voltaram à Casa do Pai

02.08.2021	Helga Vogt	Schaan
24.08.2021	Adelina Zurlo	Itália
31.08.2021	Dalvanira Maria Alves Camelo	Brasil
18.09.2021	Beata Lagundžić	Zagabria
24.09.2021	Giuseppina di Mauro	Itália

Noticiário Internacional

Adoradoras do Sangue de Cristo

Informações mensais

ao cuidado das
Adoradoras do Sangue de Cristo
Comunicações Internacionais - Direção Geral
Via Maria De Mattias, 10 - 00183 ROMA

Ano XXIII, N. 8, Setembro de 2021

Comissão de redação
Maria Grazia Boccamazzo, ASC
Diana Filoni

Traduções aos cuidados de
Ir. Damjana Kovačević - croato
Ir. Betty Adams - inglês
Ir. Anastazia Floriani - kiswahili
Ir. Bozena Hulisz - polonês
Ir. Clara Albuquerque - português
Ir. Miriam Ortiz - espanhol
Ir. Johanna Rubin - alemão